

REFLEXÕES DA TUTORIA: A ADAPTAÇÃO DO MATERIAL ACADÊMICO PARA UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ISIS RODRIGUES MARTINS¹

ROSANE APARECIDA RUBERT²

¹*Universidade Federal de Pelotas-isismartn@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas-rosane.rubert@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio teórico tem como objetivo refletir sobre as experiências de uma discente tutora no curso Bacharelado de Antropologia, na qual foi responsabilizada por guiar, auxiliar e apoiar o seu tutorando. Este relato surge de experiências próprias dessa discente ao entrar dentro do programa de tutorias entre pares da Coordenação de Acessibilidade, no final do semestre, após ser notificada da necessidade desta tutoria em seu curso. Esse programa existe desde 2017 e foi construído para garantir a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência no ensino superior. O programa de tutorias entre pares conta com 40 tutores de diversos cursos de graduação, e mais de 366 alunos atendidos pela coordenação de acessibilidade. Adicionando essas experiências junto aos repertórios, utilizando o cotidiano durante a tutoria, essas vivências serão utilizadas como um exemplo da inclusão social e como essa inclusão é feita dentro das universidades, e os aprendizados que essa vivência poderá ter.

Essa experiência será relacionada com os seguintes repertórios, o relatório de pesquisa de SILVA; PIMENTEL (2022) e o artigo de VON DER WEID (2025).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Um dos maiores desafios acadêmicos para as pessoas que possuem algum tipo de deficiência visual é a leitura de textos para o seu aprendizado, nos quais, utilizam o leitor de tela que fala em uma voz digitalmente gerada, em uma velocidade rápida, o texto fornecido pelo docente em forma de arquivo, o qual deve ser compatível com o leitor de tela. Similarmente, sua produção de texto também é feita de forma online, no qual o aluno fala no microfone a sua produção de conhecimento e o microfone transforma aquele áudio em um texto por reconhecimento de voz. Em relação ao formato dos textos fornecidos, se qualquer parte for em imagens (scans, fotos) em vez de documentos de textos (como arquivos no formato .doc, .docx, .txt), o leitor de texto não o reconhecerá como arquivo legível, e portanto, será inviável a sua tradução e compreensão. Neste curso, Bacharelado em Antropologia, no qual os textos se apresentam como a principal ferramenta de aprendizagem, a falta de textos legíveis impede o aprendizado do aluno e impede o tutorando de ter essa possibilidade de interpretar o material fornecido.

Umas das preocupações principais de um tutor é criar um laço de confiança e de apoio acadêmico para o seu tutorando, reforçando essa relação de familiaridade e o sentimento de que realmente serão acolhidos e apoiados ao traçar sua jornada acadêmica. A inclusão desse tutorando também o faz perceber que ele é merecedor de estar naquele lugar, mesmo com todos os obstáculos o

impedindo, trazendo um sentimento de normalidade no qual ele teria sentido falta durante sua trajetória.

Dentre as várias responsabilidades que tenho como tutora, além de me familiarizar com o aluno tutorando, e entender todas as nuances de sua situação acadêmica, destaca-se o de obter o material necessário para o entendimento daquele aluno, e me certificar que ele está tendo a possibilidade de acessar aqueles textos e os compreender e analisar de forma igual aos outros alunos. Por exemplo, com um arquivo de texto no qual aquele aluno com deficiência visual pode ler com seu dispositivo, e um arquivo de texto que alunos sem deficiência visual podem ler, esses dois grupos de alunos podem obter a mesma experiência de aprendizagem. A falta desse material que pode ser igualmente lido por todos os estudantes é um desserviço à inteligência da pessoa com deficiência visual e fere o seu sentimento de pertencimento à educação.

Como tutora, o meu papel foi fazer esse diálogo com docentes que ministram disciplinas em que o estudante com deficiência está matriculado e com colegas desse tutorando que trabalham com esse material, de forma a conseguir, da melhor forma possível, disponibilizar a ele textos que poderiam ser lidos de forma acessível.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade da autonomia acadêmica não começa no ingresso do aluno, no qual é possibilitado por meio de recursos especiais, como provas do ENEM feitas com diferentes adaptações para deficientes visuais. Começa sim com a permanência desse aluno dentro da universidade, no qual é afetado por esses obstáculos nas atividades disponibilizadas por docentes e o despreparo desse material, além da não adaptação de prédios às normas de acessibilidade física.

Ao lidar com a deficiência, a partir de um dos princípios mais clássicos da Antropologia, o modo de se colocar no lugar do outro, e, portanto, observar sua alteridade consigo mesmo, a deficiência visual é um tema explorado a partir da visão desestruturadora de estigmas tradicionais sobre o que é um corpo “normal” e o que é um corpo “anormal”, para que um corpo pode servir, como esse corpo interpreta o mundo, e, como um corpo com algum tipo de deficiência torna-se “forn do normal”.

VON DER WEID (2025) afirma que diante das nuances históricas da deficiência dentro da sociedade, com o capitalismo e o modo no qual ele aparece na sociedade, o modo de ver de uma pessoa com deficiência e o conhecimento que essa pessoa produz é perdido por ser desvalorizado. É preciso estudar, trabalhar para recuperar esses conhecimentos não convencionais, construído por outras formas de articulação dos sentidos e o interpretar. Ao abordar essa alteridade de forma ampla, tem o objetivo de tornar o corpo deficiente como um corpo neutro, e, no caso dos corpos no qual tem a deficiência visual, o ver não como um corpo no qual não enxerga, mas um corpo que enxerga de outra forma.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, J. PIMENTEL, A. A Inclusão no Ensino Superior: vivências de estudantes com deficiência visual, **Rev. bras. educ. espec.**, v.28, p.121-138, Rio de Janeiro,

2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/s67gJtctqKBykNL64mZhwqC/?format=html&lang=pt>.
Acesso em 15 ago. 2025.

VON DER WEID, O. Contracolonizar o corpo: uma antropologia com deficiência. **Horizontes Antropológicos**, v. 31, n. 72, p.2-28, Porto Alegre, 2025. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ha/a/3rDnHqJMsjy7WwGB6nRwFjR/?format=html&lang=pt>.
Acesso em 15 ago. 2025.